

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Meio

Class.: 411

Data: 23/12/80

Pg.:

190 O índio e o Tribunal Internacional

Clóvis Moura

A repercussão que teve, nacional e internacionalmente, a negação do passaporte ao cacique Juruna para ir ao tribunal Bertrand Russell é sinal de que, agora, de qualquer forma, a sociedade civil brasileira, através dos seus órgãos de informação, está se interessando pelo problema do índio. A FUNAI, criada para "proteger" os índios nada mais é do que um órgão burocrático, discriminatório, ligado, direta ou indiretamente, aos grandes proprietários fundiários da região amazônica e, por isto, ao invés de proteger tutela e discrimina os indígenas.

Que o índio brasileiro está sendo massacrado em consequência daquilo que certos atropólogos de encomenda chamam de **processo civilizatório** somente os idiotas ignoram. Infelizmente, porém, o brasileiro já se acostumou com este discurso: a civilização terá obrigatoriamente de destruir - física e culturalmente - o índio brasileiro. Com isto absolvem os grileiros, os invasores das terras dos índios, como se civilização fosse sinônimo de estelionato e crime.

A tudo isto a FUNAI fica impassível, ou fornece os ingredientes justificadores do crime. Até um Orlando Vilas Boas, que muita gente supunha um sertanista amigo dos índios - ilusão, nada mais do que ilusão - tira a máscara e manifesta-se como um psiquiatra que exige a confinção do paciente. Nem mais nem menos: para ele o índio é um insuficiente cultural e psicológico. Não tem estrutura para se comportar como cidadão. Isto por que? Porque o índio como objeto enquanto ele o permitiu, mas se

A tudo isto a FUNAI fica impassível ou fornece os ingredientes justificadores do crime, até um Orlando Vilas Boas, que muita gente supunha um sertanista amigo dos índios - ilusão, nada mais do que ilusão - tira a máscara e manifesta-se como um psiquiatra que exige a confinção do paciente. Nem mais nem menos: para ele o índio é um insuficiente cultural e psicológico. Não tem estrutura para se comportar como cidadão. Isto por que? Porque Vilas Boas sempre foi um blefe, sempre foi um oportunista que usou o índio como objeto enquanto ele o permitiu, mas se colocou contra ele na primeira oportunidade na qual o índio queria ser sujeito do processo histórico, somente o **branco** tem de falar pelo índio. Somente o **branco** pode dizer se o índio está ou não está sendo explorado e discriminado. Porque o índio por ele não tem capacidade de assumir a sua própria problemática e tomar consciência da necessidade de uma solução para a mesma.

Orlando Vilas Boas, com tal gesto, lançou a última pá de cal na sua reputação como sertanista que iludiu e enganou muita gente. Inclusive a mim.

O problema do índio, evidentemente não se esgotará com a condenação que o tribunal fez ao regime brasileiro e a uma ordem religiosa.

É muito mais profundo: prende-se a forma como o Brasil foi colonizado e, posteriormente, em consequência disto, a propriedade fundiária foi dividida a apropriada. É a partir daí que o índio (tão cantado pela literatura romântica) passa a ser discriminado e massacrado a fim de que suas terras passem às mãos da latifundiários e das multinacionais.